



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96890	Medicina Veterinária	Universidade de Brasília - UNB

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em sua 94ª Reunião, realizada em 27 de março de 2013, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Medicina Veterinária da Universidade de Brasília**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Medicina Veterinária da Universidade de Brasília**, oferecido na cidade de **Brasília - DF**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade de Brasília** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **10/12/2012 a 14/12/2012** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 70/2013 de 28/02/2013 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade de Brasília (UnB) é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), mantida pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SeSU). Em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei 3.998, que autorizou a criação da universidade, fundada em 21 de abril de 1962, tem seu campus principal localizado no Plano Piloto da capital do país, na Asa Norte e ocupa 395 hectares. Atualmente, possui mais de 2.445 professores e cerca de 2.630 servidores, 28.570 estudantes de graduação, 6.304 de pós-graduação. É constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados, divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Campus Darcy Ribeiro no Plano Piloto, Asa Norte, Campus de Planaltina, Campus de Ceilândia e Campus do Gama. Estes alunos distribuem-se nos 109 cursos de graduação (incluindo 31 noturnos e 10 a distância), 64 de mestrado, 45 de doutorado e 73 especializações. O ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se de forma integrada, influenciando o processo de formação dos estudantes e a produção do conhecimento. O Estatuto da UnB foi aprovado pela Resolução do Conselho Diretor 13/93, de 19/10/93 e publicado no DOU n. 7, de 11/1/94, com reedição em novembro de 2006, com alterações no art. 28, propostas pelo Conselho Universitário da UnB e aprovadas pelas Resoluções n. 19/2001, 21/2003, 1/2004 e 6/2006, do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília (FUB). A administração da UnB está baseada em três princípios fundamentais, conforme rege seu Estatuto: gestão democrática, descentralização e racionalidade organizacional. A estrutura administrativa é formada por Reitoria, Unidades Acadêmicas, Centros, Conselhos Superiores e Órgãos Complementares. Grande parte do sistema funciona no prédio da Reitoria, onde ficam os gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor, os decanatos e as diretorias. Sustentando a estrutura administrativa com participação de toda a comunidade acadêmica, os órgãos colegiados máximos gerem a universidade

de forma descentralizada: (1) Conselho Universitário (CONSUNI), (2) Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) e (3) Conselho de Administração (CAD). A missão da UnB está definida em duas versões, conforme documentação apresentada pela IES:

1. "Ser uma universidade comprometida com o saber e a busca de soluções de problemas do país e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, com os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção de conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica e de transformação social".

2. "Produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Os Valores da Universidade de Brasília são: Ética e respeito à diversidade, Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social, busca permanente de excelência, Universalização do acesso, Respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças. Preservação e valorização da vida."

A cidade de Brasília está no Distrito Federal (DF), no Estado de Goiás (Go), região Centro Oeste do Brasil. Uma característica marcante da cidade é que, como foi planejada para ser a capital do País, foi construída e ocupada por brasileiros de todo país, gerando uma grande miscigenação de sua população inicial. Dessa forma a principal atividade econômica da cidade e até do Distrito Federal, composto pelo Plano Piloto de Brasília e as cidades satélite é a prestação de serviços, destinados ao grande percentual de Servidores Públicos do Governo Federal e toda população que vai à capital federal para os mais diversos motivos. A atividade industrial e agropecuária parece ser incipiente. A IES não incluiu informações e dados socioeconômicos da região, na documentação apresentada à comissão.

O Curso de Medicina Veterinária da UnB acontece na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília (UnB), Asa Norte do Plano Piloto da Cidade de Brasília. O Curso funciona nos turnos Matutino e Vespertino com Carga Horária total de 4.005h, distribuídas em 10 períodos, com 277 (264?) créditos e 480h de estágio curricular obrigatório. A integralização total de carga horária ocorre ainda com a disposição de até 24 créditos na modalidade de módulo livre e um mínimo de 35 créditos em disciplinas de créditos optativos em áreas conexas, assim como 2 créditos concedidos nas monitorias cursadas por semestre e 4 créditos em participação em atividades complementares. Estruturalmente o curso é composto por disciplinas obrigatórias e optativas. Foi criado em 1996 pelo ato da reitoria nº 087/96 e iniciou suas atividades em março de 1997, tendo seu primeiro reconhecimento concedido pelo MEC em 2002. Oferece 40 vagas por semestre, a partir de 2010, sendo 20 pelo exame vestibular e 20 pelo sistema de avaliação seriada. Atualmente, o curso é coordenado pela Professora Ângela Patrícia Santana, que possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (1998), mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás (2000) e doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Molecular) pela Universidade de Brasília (2005). Atualmente é professor adjunto IV da Universidade de Brasília, desde 2005. Iniciou as atividades de coordenação neste ano de 2012. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Inspeção dos Produtos de Origem Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: biologia molecular aplicada à inspeção de tecnologia dos produtos de origem animal, biotecnologia. O regime de trabalho da coordenação de curso é de 40 horas DE conforme a resolução CEPE nº 92/2009.

B. Contexto institucional

O Curso de Medicina Veterinária da UnB se desenvolve na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) no Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte em Brasília/DF. A FAV foi criada em Outubro de 1997 para abrigar os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Gestão em Agronegócio. O Curso se desenvolve em um ambiente de criação intelectual. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deixa

explícita a missão, propósitos e os objetivos da Instituição, que aparecem também no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), permitindo assim o conhecimento dos mesmos pela comunidade. São coerente e de conhecimento da comunidade. A administração é feita com a participação formalizada no sistema colegiado, com representação de todos os segmentos da comunidade. Assim, fica garantida a participação da comunidade na formulação, reinterpretação e acompanhamento dos planos de desenvolvimento da IES. As pesquisas e a busca pelo desenvolvimento tecnológico que são desenvolvidas no curso possuem vínculo muito estreito com o meio produtivo, com as atividades de extensão e nas cooperações estabelecidas com produtores e com outras instituições.

A administração da UnB está estruturada em três colegiados superiores (CONSUNI, CEPE e CAD), presididos pelo Reitor/Vice e compostos por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária. Completa a administração superior os cinco Decanatos (Ensino de Graduação, Administração, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e Assuntos Comunitários). A FAV é administrada pelo Diretor e seu Vice e pela Coordenação dos cursos (3). Três colegiados: Conselho da FAV, Colegiado dos Cursos de Graduação e Colegiado dos cursos de Pós-Graduação, além do Colegiado de cada curso, composto por todos os docentes que ministram aula para o curso, discutem e deliberam sobre a forma de conduzir o curso. Em todos os colegiados há representação dos três segmentos da comunidade. Assim, há coerência entre a administração e as estruturas organizacionais e de gestão, permitindo participação na condução do projeto acadêmico do curso.

O principal canal de informação e comunicação da UnB é a rede mundial de computadores (WWW) e, em seu sítio, todas as informações necessárias são disponibilizadas, além de serviços "on line", como a matrícula dos alunos. A UnB possui, ainda, um canal de TV (UnBTV). O Estatuto e Regimento Geral da UnB normatizam os procedimentos de eleição e designação das autoridades universitárias, que escolhem seus auxiliares. Na verificação "in loco" feita pela comissão ficou comprovado que não há mecanismos de avaliação das autoridades e dirigentes da IES. Para funcionários há normativa de avaliação para progressão na carreira. A Professora Angela Patricia Santana é a atual coordenadora do curso, tendo assumido neste ano de 2012. Tanto ela quanto os professores atualmente na direção da FAV possuem perfil coerente com o projeto acadêmico do curso. São todos professores com graduação e pós-graduação em áreas do curso. O orçamento que garante as atividades necessárias do curso começa a ser definido no Ministério do Planejamento, passando pelo Ministério da Educação, do Governo Federal do Brasil, chegando à UnB que define, em seus órgãos administrativos internos o percentual que cada unidade necessita para cumprir sua missão e objetivos. 60,2% do orçamento são de recursos do governo federal, 28,1% provem de recursos próprios e 11,7% são oriundos de convênios. Segundo as informações do Formulário de Coleta de Dados e Autoavaliação, os recursos garantem o funcionamento, mas não tem permitido crescer e melhorar. A construção de um edifício próprio que possa abrigar o curso não tem sido possível. Durante a visita, a direção da Biblioteca informou não haver, no momento, nenhuma restrição de recursos para atualização do acervo.

O processo de gestão ou coordenação do curso está amparado por normas claras, acessíveis e atualizadas e são centralizadas no Decanato de Graduação. Não há mecanismos de avaliação contínua e periódica da gestão do curso. Existe uma avaliação ao final de cada semestre das disciplinas, onde o docente também é avaliado, no entanto os resultados são apenas entregues aos docentes das respectivas disciplinas, sem outra regulamentação que possa levar a alguma mudança. A gestão ou a coordenação do curso não são avaliadas de maneira formal. A FAV ou o curso de Medicina Veterinária realizou sua auto avaliação para o processo de acreditação, em discussões que aconteceram em reuniões do colegiado do curso. Há referência a um plano de desenvolvimento da FAV, mas sem menção à avaliação, seja auto ou externa. O curso de Medicina Veterinária da UnB, ao que se pôde perceber, nunca se submeteu a um processo de avaliação externo. No entanto, nas duas avaliações (ENADE e ENCP) a que os alunos se submeteram os resultados foram bons.

A UnB conta com programas de auxílio a estudantes carentes, que incluem a moradia estudantil, alimentação, bolsa permanência, auxílio livros e assistência médica que, no momento e segundo informações do Decanato de Graduação consegue atender à demanda. O apoio pedagógico aos alunos do curso de Medicina Veterinária é dado por encaminhamento ou demanda espontânea. Não foi possível obter informações sobre o número de estudantes do curso atendidos e nem sobre o acompanhamento dos mesmos. Há um Serviço de Orientação Universitária (SOU), que possui um corpo de psicólogos para atendimento dos alunos. Há uma recepção aos calouros, que recebem um manual com todas as orientações necessárias à nova vida estudantil na UnB. Existe uma Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) e um Serviço de Orientação Universitária (SOU). A coordenação do curso recebe os alunos e os orienta. Assim, pelo menos institucionalmente, há disponibilidade de apoiar o ingressante e acompanhá-lo durante a permanência na UnB, inclusive tentando evitar a evasão. No Centro Comunitário se desenvolvem diferentes eventos culturais e promoção da cultura entre os estudantes. Os estudantes do curso de Medicina Veterinária atuam em centros comunitários, seja em projetos de extensão ou em atividades de pesquisa de campo na atividade agropecuária, sendo, assim, estimulados a praticarem a solidariedade e a responsabilidade social. Os valores democráticos são vivenciados nos vários processos de eleição de dirigentes universitários, seja diretamente ou nos órgãos colegiados, onde participam como representantes de seus pares. Na UnB há estrutura adequada para o bem estar da comunidade com restaurantes, lanchonetes, um centro olímpico com piscina, ginásio de esportes, pista de atletismo e campos para a prática de vários esportes.

C. Projeto acadêmico

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária da UnB está bem estruturado e segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. No documento que a IES apresenta podem ser visualizados os programas analíticos das disciplinas, com todo conteúdo, cargas horárias teóricas e práticas e a grade. Dentro dessa perspectiva pode-se afirmar que é suficiente para que o aluno adquira as competências gerais e específicas para sua formação. O mecanismo que permite a flexibilização das disciplinas e a normatização de que 30% das disciplinas são do "módulo livre". A organização da grade curricular está feita de forma a atender a integração vertical, horizontal e existe interdisciplinaridade. Várias são as possibilidades de disciplinas e práticas complementares. Pode-se perceber a possibilidade de integração ensino, pesquisa e extensão. Assim, o PPC atende a formação pretendida pelo curso. O perfil do egresso está definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária e o Plano de estudos apresentado no PPC da UnB atende à formação pretendida para o egresso. Salienta-se a ausência de disciplinas que atendam a necessidade de formação científica e de Inglês técnico, no entanto, os alunos relataram à comissão que muitas disciplinas ministram este conhecimento, nas atividades de preparação de seminários e do TCC. A estrutura curricular apresentada pela UnB para o Curso de Medicina Veterinária cobre todas as áreas de estudo para as ciências veterinárias. A estrutura curricular é montada obedecendo a hierarquia do conhecimento, com disciplinas correlacionadas colocadas no mesmo período, conseguindo, assim, a integração horizontal dos conteúdos, além das práticas que correlacionam os conhecimentos. A hierarquia é mantida com o sistema de pré-requisitos. A comissão verificou que a disciplina de Fisiologia 2 está no mesmo nível da Patologia Geral, quando deveriam estar em períodos diferentes, com fisiologia antes da patologia.

A estrutura curricular está organizada em semestres (10) e créditos (mínimo de 18 e máximo de 32 por semestre). A carga horária total do curso é de 4005 horas com 267 créditos, destes 06 são destinados ao Estágio Supervisionado, última exigência e que é realizada no último (10º) período do curso, propiciando a integração final de todo conhecimento adquirido. São 62 créditos em disciplinas optativas, o que colabora com a flexibilização curricular. A correlatividade é conseguida no sistema de oferta semestral e no sistema de pré-requisitos das disciplinas. Não há, no presente projeto, a previsão de avaliações que

considerem a transversalidade do ensino / aprendizagem. A integração horizontal acontece nos estágios na própria IES e nas aulas de clínica, que acontecem no final do curso (9º período). Não há obrigatoriedade quanto à formação científica (Diretrizes curriculares Nacionais) e de inglês técnico (exigência do padrão ARCU SUL).

Há correspondência entre objetivos, metodologia, conteúdos e a bibliografia prevista em cada disciplina, assim como nas atividades curriculares. A bibliografia prevista em cada disciplina não especifica a bibliografia básica, o que dificulta verificar sua disponibilidade na Biblioteca da IES. Existe coordenação entre as áreas acadêmicas e administrativas facilitando o processo de ensino aprendizagem.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na UnB não há previsão de realização de análise quali-quantitativa de avaliações transversais de aprendizagem essencial. Existem normas claras, explícitas e de conhecimento da comunidade, quanto às condições para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária na FAV da UnB.

São utilizadas todas as técnicas pedagógicas que facilitam o aprendizado autônomo dos alunos. Estão previstas aulas teóricas e expositivas, seminários, leituras dirigidas, visitas a campo, aulas práticas e estágios em laboratórios e clínicas da IES. São utilizadas metodologias baseadas nas TICs, como a plataforma Moodle, que facilitam a disponibilização de material didático aos alunos, o que melhora a comunicação aluno/professor. Existe coerência das atividades educativas previstas no plano de estudos do curso de Medicina Veterinária da UnB e o perfil previsto de profissional a ser formado. Durante a visita às instalações observou-se a adequação e disponibilidade de recursos para a formação prática. Não existe sistema estabelecido e formal de avaliação e atualização do plano de estudos. Existe um novo Projeto Pedagógico, fruto de discussões entre professores do curso, baseado na necessidade de adequar a matriz curricular às necessidades atuais. Este PPC, aprovado pelo CEPE da UnB, em 16/04/2012, será implementado a partir do segundo semestre de 2013. Existe apenas uma avaliação de disciplinas, feita pelos alunos, ao final de cada período, cujo resultado é apenas repassado ao professor. Há vaga referência a "disciplina problema" para justificar retenção de alunos. A comissão percebeu, ao analisar documentos, que as disciplinas Matemática e Citologia são as disciplinas de mais alto grau de retenção dos alunos, fato que foi reconhecido pelos docentes do curso em reunião com a comissão. A criação de uma tutoria para auxiliar estudantes com dificuldades nessas disciplinas, foi solicitada pela DAIA (Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica) / DEG (Decanato de Graduação). O Projeto Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da FAV/UnB nunca foi submetido a processo de avaliação externa. Apenas os alunos foram avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) feito pelo MEC e pelo Exame Nacional de Capacitação Profissional (ENCP) feito pelo CFMV, obtendo, nos dois casos, bons resultados. Os critérios de avaliação da aprendizagem e promoção dos alunos são claros e definidos, em cada disciplina, pelo professor. Há coerência entre o sistema de avaliação da aprendizagem, os objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e recursos utilizados. Nas disciplinas de clínica e cirurgia, além das provas, há avaliação da atuação dos alunos nas atividades ambulatoriais de atendimento da população e plantões. Não há previsão de discussões, na comunidade, acerca do processo de avaliação do sistema.

Existem 94 projetos em andamento, com 27 professores envolvidos. Os projetos, na sua maioria buscam estudar problemas locais, seja na produção agropecuária ou problemas ligados aos animais de companhia. A UnB tem o PROIC, programa de Iniciação Científica, que procura integrar o ensino de Graduação com o de Pós Graduação e despertar o potencial de investigação nos alunos. Durante a visita, a comissão pode verificar que 37 alunos do curso estão envolvidos nos projetos, seja através do PROIC ou como voluntários. Há um Congresso de Iniciação Científica, no segundo semestre de cada ano, onde são apresentados os resultados das pesquisas. Existem professores que compõem o banco de avaliadores de projetos da FAPDF (Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal), FACEPE (Fundação de Amparo à

Pesquisa do Estado de Pernambuco), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), CNPq, CAPES, Secretaria de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura. Há docentes, ainda, que atuam como consultores de Revistas Científicas Internacionais como, "The Veterinary Journal" e "Tropical Animal Health and Production". Na FAV/UnB existem pesquisas em saúde animal, que atendem a duas grandes linhas :

1. Etiopatogenia, tratamento, vigilância e controle de enfermidades animais e zoonoses. Esta linha aborda tanto animais de produção, de companhia ou silvestres e selvagens, com demanda constante de resolução de problemas.
2. Biologia molecular e Biotecnologia aplicada à Medicina Veterinária, que tem como objetivo desenvolver produtos de valor econômico para diagnóstico ou prevenção de doenças animais.

Assim, as pesquisas desenvolvidas na unidade são relevantes e pertinentes para o desenvolvimento científico e tecnológico do país e coerentes com o bem estar da população. O financiamento das pesquisas são, na sua maioria, de agências de fomento (34%) ou externos (40%), sendo 26% de recursos próprios. Nos últimos 03 anos os 94 projetos geraram 232 artigos, dos quais 93 foram publicados em revistas internacionais e 139 em revistas nacionais. Assim, a produção científica e tecnológica é adequada. A produção científica dos docentes da FAV/UnB, nos últimos 03 anos foi de 232 artigos científicos, 33 capítulos de livros e 01 livro completo, além de 381 comunicações em congressos, como foi verificado durante a visita da comissão.

Há coerência das ações e atividades de extensão, de consultoria e serviços prestados à comunidade local e regional com a missão institucional, com o projeto acadêmico do curso e com as necessidades da comunidade do entorno da instituição e da região. O curso de Medicina Veterinária não realiza cursos de extensão cultural, cursos permanentes ou esporádicos de atualização profissional. Na UnB, o Decanato de Extensão (DEX) controla, fomenta e organiza projetos de extensão. Oferece bolsas para os projetos regulares. No I semestre de 2012 concedeu 21 bolsas a alunos do curso de Medicina Veterinária para 18 projetos em execução, que levam conhecimento à população do entorno, sendo, assim, coerente com o projeto acadêmico. Existem Programas de Mobilidade para docentes, de curta duração e para os alunos da IFES, através da ANDIFES e o Programa Mundial "Ciências Sem Fronteiras". No Programa de mobilidade nacional o curso recebeu, nos últimos 04 anos, 04 alunos de outras instituições. Na mobilidade internacional 01 aluno do curso está, atualmente, na Itália e outro na Espanha. Quanto aos docentes, 02 professores se afastaram, um em 2009 e outro em 2011.

Existem convênios institucionais que permitem intercambio de recursos humanos e utilização de instalações e equipamentos com Ministérios do Governo Federal e Secretarias do Distrito Federal.

D. Comunidade Universitária

A UnB é uma IFES (Instituição Federal de Ensino Superior), portanto pública, que admite seus alunos por concurso público (Vestibular), estando assegurado pela Constituição Federal, a liberdade de qualquer cidadão, que tenha concluído o ensino fundamental e médio, de se candidatar e disputar uma vaga, em igualdade de condições e esta condição é de amplo conhecimento da população. Há, inclusive, mais recentemente, quotas destinadas a negros e indígenas para ingresso na UnB. Há coerência entre os mecanismos de ingresso e admissão com o projeto acadêmico e com o perfil profissional proposto. A UnB realiza dois processos seletivos ao ano, destinando 40 vagas para cada um dos processos. Há recursos humanos, professores e funcionários técnico-administrativos, recursos físicos e financeiros suficientes para atender a demanda dos 80 alunos que são admitidos anualmente, havendo, também, compatibilidade com o projeto acadêmico.

O Curso tem hoje 382 alunos distribuídos em 10 períodos. A relação Professor/Aluno é de 1/8.7, dentro do que recomenda o sistema ARCU SUL. Há retenção da ordem de 40%. Graduem, em média 31 alunos (26 a 34) por ano. Assim, a relação é de 0,39 (31/80). Não há informações sobre o tempo médio de titulação e nem menção, nos documentos, à retenção observada. A comissão encontrou evidências de que a alta taxa de retenção pode estar ligada à alta taxa de reprovação em disciplinas básicas como Matemática e Citologia. A Instituição criou, por solicitação da DAIA/DEG, um programa de tutoria para auxiliar estudantes com dificuldades nestas disciplinas.

A UnB conta com programas de auxílio a estudantes carentes, que incluem a moradia estudantil, alimentação, bolsa permanência, auxílio livros e assistência médica. Verificou-se a existência de apoio pedagógico aos alunos do curso de Medicina Veterinária no Serviço de Orientação Universitária (SOU), que possui um corpo de psicólogos para atendimento dos alunos. A UnB, como outras IFES e IES em geral são regidas por um Estatuto e um Regimento Geral, onde estão definidos, com clareza, além de outras normas, os direitos e deveres de todos os cidadãos que integram a comunidade universitária. Estes documentos estão incluídos no sítio da UnB na rede mundial de computadores (WWW). Existem atividades extra curriculares culturais, desportivas, recreativas e de estudos para alunos. Em todos os órgãos colegiados da UnB há participação dos estudantes, sendo regulamentada pela IES. A comissão verificou a efetiva participação dos alunos do curso de Medicina Veterinária nestes órgãos. Os estudantes da UnB são livres para se organizarem em centros e diretórios acadêmicos. Os alunos do Curso informaram sobre o funcionamento de seu Centro Acadêmico, inclusive se encarregam de organizar eventos e de transmitir suas preocupações, dificuldades e necessidades aos dirigentes do Curso. Os estudantes desenvolvem diferentes iniciativas autônomas como, recepção de alunos iniciantes, comemoração do dia do Médico Veterinário, semana acadêmica e coordenação de grupos de estudo em áreas específicas de atuação profissional. A UnB mantém convênios de intercâmbio com mais de 100 instituições e organismos internacionais. Existe um programa de mobilidade acadêmica, em convênio com a ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes de Instituições de Ensino Superior), tendo recebido 04 estudantes nos últimos 03 anos. Outro programa recente, de mobilidade acadêmica e âmbito mundial é o "Ciências Sem Fronteiras", com informação de que 02 estudantes do curso foram beneficiados com bolsa para estudos na Espanha e Itália.

Não há, por parte da direção do curso de Medicina Veterinária da UnB, nenhum sistema de acompanhamento dos graduados, egressos do curso. No entanto existe, informalmente, comunicação com os profissionais egressos do curso, inclusive admitindo vários deles nos quadros de servidores, em estágios e programas de Pós-Graduação do curso. A direção do curso e da IES não têm e nem relataram nada sobre o acompanhamento dos graduados egressos do curso. Durante a visita várias manifestações foram feitas acerca de egressos que hoje ocupam cargos de importância em órgãos públicos e privados. Alguns encontram-se em atividades iniciais de docência na própria unidade acadêmica. Há no sítio da UnB um "link" para a associação de ex-alunos da UnB, local ideal para se iniciar o processo de acompanhamento dos egressos. Não foi possível um encontro com empregadores, pois a coordenação não conseguiu contatar nenhum empregador de alunos egressos do curso. Mesmo não havendo programas específicos e estabelecidos para atualização e formação continuada, durante a visita a comissão verificou que existem cursos de aperfeiçoamento para profissionais de órgãos públicos, onde estão vários egressos do curso, podendo citar curso de epidemiologia e enfermidades infecciosas para profissionais do Ministério da Agricultura, assim como o programa de Residência para Médicos Veterinários. A direção do curso informou apenas que não há nenhum mecanismo formal de acompanhamento dos egressos, não havendo evidências de incorporação de opiniões de egressos para aperfeiçoamento do projeto acadêmico. Na entrevista com os egressos, os mesmos informaram que os conhecimentos adquiridos foram suficientes e apropriados para um bom desempenho nos diversos âmbitos da profissão, o que demonstra coerência entre o perfil do egresso e as necessidades do meio.

O corpo docente do curso de Medicina Veterinária da UnB é composto por 44 docentes. Destes 31 são professores exclusivos do curso, 11 são docentes, também, dos cursos de Agronomia, Zootecnia, Ciências Sociais Aplicadas e Agronegócio, 01 professor substituto e um visitante. Todos trabalham no regime de 40h semanais com Dedicção Exclusiva (DE). Quanto à titulação dos 31 professores exclusivos do curso, 28 são Doutores e 03 são mestres. Assim atende o primeiro e o segundo indicadores desta categoria de análise. Todos os 31 professores são Médicos Veterinários, com formação na área de atuação, o que atende também o terceiro indicador. O corpo docente é adequado e suficiente para executar o projeto acadêmico do curso. Cada docente do curso é responsável, em média, por duas disciplinas. Há coerência entre a participação dos docentes em orientações, nos últimos 05 anos, e o projeto acadêmico. Nos últimos 03 anos a produção científica do corpo docente foi de 232 artigos, sendo 93 publicados em revistas internacionais e 139 em revistas nacionais, todas indexadas. Foram feitas, ainda, 272 comunicações em congressos. Foram publicados, também, 33 capítulos de livros e um livro completo. Quanto à orientação e defesa de teses foram, nos últimos 05 anos, defendidas 125 teses de mestrado e 28 de doutorado. Foram 94 projetos com 25 professores envolvidos. Houve, ainda, produção de um número expressivo de trabalhos de graduação (TCC), nos últimos 05 anos. Percebe-se que há coerência entre a produção científica do corpo docente e o projeto acadêmico do curso. Não houve ações de inovação educativa, porém o corpo docente discutiu e aprovou um novo PPC que será implementado a partir do segundo semestre de 2013. A partir de 2011 há o Curso de Formação de Docentes, oferecido anualmente pela UnB e toda comunidade tem conhecimento.

Os mecanismos de Seleção, avaliação, promoção e estrutura da carreira do corpo docente na UnB, assim como em todas as IFES estão definidas no Decreto-Lei nº 94.664/1987 e pela Portaria MEC nº 7 de 29/06/2006 e é de conhecimento de todos os docentes e da comunidade. A seleção e ingresso na carreira são feitos por concurso público, por meio de editais. A avaliação e promoção acontecem por avaliação do desempenho docente a cada 02 anos de atividade por meio de análise de relatório com normatização da UnB. Os docentes são avaliados, a cada final de semestre, pelos estudantes, na avaliação semestral das disciplinas. Os critérios de permanência e desvinculação dos docentes obedecem o que rege o Estatuto do servidor público do poder executivo do Governo Brasileiro. As categorias de docentes estão previstas no Decreto Lei citado e o ingresso na carreira acontece na classe de Professor Assistente com 04 níveis e é exigido o mestrado, que tem ocorrido em pequena escala. A classe seguinte é o Professor Adjunto, com 04 níveis e é exigido o doutorado e tem sido o ponto principal de ingresso. Existe a seguir a Classe de Professor Associado, também com 04 níveis e por fim a classe de Professor Titular. A UnB oferece a seus docentes dois Programas de Mobilidade de Curta duração. O primeiro é feito no âmbito do Mercosul e é um projeto piloto, com instituições dos países que integram o bloco do Mercosul. O outro é através da licença de 03 meses a que o docente tem direito a cada 05 anos de atividades, quando são estimulados a realizar estágio "Pós Doc". Segundo informações, nos últimos 03 anos, 02 professores foram beneficiados com este programa.

A FAV conta com 40 técnicos para o apoio técnico administrativo, número considerado baixo, segundo informe do Manual de Coleta de Dados, preparado pela IES. A relação é de 01 técnico para 02 professores. No entanto não há queixa de prejuízo para as atividades acadêmicas. Na reunião com os servidores técnicos administrativos percebeu-se que conseguem manter o bom funcionamento do curso. Há, segundo informações da IES, dificuldade para atrair e manter pessoal de apoio, em razão dos baixos salários destes servidores frente ao mercado de trabalho de Brasília. Os servidores técnico-administrativos da FAV/UnB têm, segundo informação da IES, formação adequada para o desempenho de suas atividades e para atender as necessidades do projeto acadêmico do curso. Não há programa específico e formal de treinamento destinado a estes servidores. No entanto, cada laboratório realiza atividades de treinamento de seus servidores, de acordo com as necessidades específicas. Os servidores técnico-administrativos da FAV/UnB, assim como os docentes, são servidores públicos federais e têm

suas carreiras, também, regulamentadas por Decreto-Lei do Governo Federal do Brasil. Nesta regulamentação estão previstas as formas de seleção, promoção e desvinculação e são atualizados e de conhecimento público. Há um período de 36 meses chamado "período probatório". São avaliados, durante a carreira pela secretaria de recurso humanos.

E. Infraestrutura

A Faculdade de Agronomia e Veterinária (FAV) da UnB tem parte de suas instalações físicas no Instituto Central de Ciências (ICC) Sul, onde se encontra sua sede administrativa, salas de docentes e alguns laboratórios. Estas instalações são de 50 anos de idade e os laboratórios estão no subsolo do prédio, onde o acesso de PNE é dificultado. No entanto, algumas reformas e adaptações foram ou estão sendo feitas para acomodar e propiciar conforto para seus ocupantes. A iluminação e ventilação são artificiais e existem dispositivos de segurança. Estão limpas e bem cuidadas. Existe, ainda o Hospital de Pequenos Animais (HNET de Pequenos animais, conhecido como "Hvetinho"), que fica no Campus Darcy Ribeiro, não muito distante do ICC. Neste local, além das áreas destinadas às atividades hospitalares, estão, também, os laboratórios de Anatomia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Patologia Veterinária e o Biotério Central da UnB. As instalações são simples, mas são bem cuidadas e adequadas para as práticas dos alunos. o HNet de Pequenos Animais está bem equipado e cuidado, no entanto o espaço é pequeno para o volume de serviços. Existem dispositivos de segurança e facilidade de acesso para os usuários. Um pouco mais distante, próximo à Granja do Torto, existe o Hospital de Grandes Animais (HNET de Grandes Animais, conhecido como "Hvetão"). São instalações, hoje pertencentes à Secretaria Estadual de Agricultura do Distrito Federal e cedidas à UnB. As instalações são antigas, necessitando de reformas e manutenção, mas estão funcionando e propiciando o uso para as práticas dos alunos. Está bem equipado e tem dispositivos de segurança para seus usuários. A Fazenda Água Limpa (FAL) distante cerca de 30 Km do Campus Principal, no Núcleo Rural de Vargem Bonita, com 2.680 ha, completa a estrutura física da FAV da UnB e serve como suporte para as disciplinas da área de produção animal. A fazenda está bem cuidada e organizada e a UnB mantém transporte regular para servidores e alunos, com ônibus em dois horários ao dia. A UnB oferece, ainda, órgãos que completam a estrutura física necessária para o desenvolvimento do curso como, Hospital Universitário de Brasília, Centro de Informática, um canal de TV (UnBTV), uma editora (Editora UnB), Biblioteca Central, Restaurante Universitário, instalações desportivas e de recreação para a comunidade universitária. A FAV conta com 32 salas de aula, limpas e bem cuidadas, laboratório de informática que, apesar de pequeno, atende a demanda. Dispõe de auditório e sala de multimídias. O sistema de transporte interno no campus, apesar de receber críticas, atende às necessidades. A direção da FAV e a coordenação do curso e de resto professores, alunos e servidores, reconhecem a necessidade de construir uma sede própria que possa abrigar o curso, mas não têm conseguido convencer as autoridades da UnB. A UnB possui um sítio na rede mundial de computadores (<http://www.unb.br>), onde estão todas as informações necessárias e serviços "on line", como matrícula e acesso ao acervo e serviços da Biblioteca Central da UnB. Em todas estes locais percebe-se cuidados de limpeza, ordem e segurança que garantem o uso adequado pela comunidade.

O acervo bibliográfico do curso de Medicina Veterinária está na Biblioteca Central da UnB (BCE) e é, no julgamento da comissão, pequeno e está desatualizado, a despeito de existirem recursos para atualização e ampliação, segundo informações da Vice Diretora da Unidade.

A Biblioteca Central (BCE) da UnB no Campus Darcy Ribeiro é uma edificação moderna, espaçosa e confortável, com facilidade de acesso e adequada organização interna, com dispositivos de segurança e orientação para os usuários. O acesso físico ao acervo é livre e é facilitado pela possibilidade de acesso eletrônico pelo sítio da rede www, o que garante, também, acesso às redes de informação, como base de dados e livros digitais. Há possibilidade de reserva e empréstimo de 15 dias. Funciona das 07:00 horas às

23:45h de segunda a sexta-feira e de 08:00h às 17:45h, aos sábados , domingos e feriados, garantindo, assim, o uso adequado para a implementação do projeto acadêmico do curso. Há pessoal especializado e capacitado para os serviços de catalogação e serviços bibliográficos. Os servidores recebem capacitação e atualização. A Biblioteca Central da UnB conta com 280 servidores, dos quais 52 são biblioteconomistas, outros profissionais e ajudantes. Realiza 721.619 empréstimos ao ano. É dirigida por uma Diretora e possui serviços especializados como administração, serviço de ajuda ao usuário, serviço de desenvolvimento de coleções, gerenciamento de informação digital e núcleo de informática e tecnologia.

Os vários laboratórios destinados às práticas de aprendizagem e visitados pela comissão atendem o projeto acadêmico do curso. No entanto, o estado de conservação de alguns deles como o Hospital de Grandes Animais requer uma restauração que melhore as condições de trabalho e segurança de seus usuários, considerando a importância do mesmo para a formação profissional e prestação de serviço à comunidade. Há suficiência e adequação do material, pessoal responsável, medidas de prevenção e segurança no trabalho para os usuários. Quanto ao plano de atualização, manutenção e expansão dos laboratórios e seus equipamentos não há um plano orçamentário definido de investimentos. Há sala para computadores com vinte (20) computadores e uma (01) impressora, em bom estado de conservação com hardware e software adequados para as necessidades acadêmicas do projeto. Considerando, para a FAV, uma população aproximada de 800 usuários, a relação é de 40 usuários para cada máquina. No entanto, durante a visita da comissão, verificou-se que a demanda é suprida, tendo em vista que a maioria dos alunos possuem seus computadores pessoais. Tem acessibilidade adequada e está em bom estado de conservação (atualização) e manutenção. Não há plano formal de atualização, manutenção e expansão das salas de informática e seus equipamentos. O Curso de Medicina Veterinária da UnB possui 02 hospitais escola, o de pequenos animais (HVTINHO) e o de Grandes animais (HVTAO). O de pequenos animais fica no Campus principal da UnB (Campus Darcy Ribeiro), porém separado da sede do curso. O de Grandes animais fica distante do Campus Darcy Ribeiro, na Granja do Torto.

O Hospital de Pequenos animais funciona em um prédio bem conservado e bem cuidado, com acesso adequado para usuários, bem equipado, inclusive com condições adequadas de segurança, com pessoal capacitado. No entanto, o espaço é pequeno para o volume de serviço, o que prejudica o fluxo. Não há plano formal de manutenção e expansão. O Hospital de Grandes Animais funciona em instalações cedidas pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, cujos prédios são adaptados e antigos. Suas condições de conservação são precárias, prejudicando as atividades profissionais e condições de boa assepsia, que interferem no processo de ensino aprendizagem. Alguns equipamentos necessitam de manutenção. Não há, também, plano formal de manutenção e expansão. O curso conta com uma fazenda (Fazenda Água Limpa), distante, aproximadamente, 30 km do campus Darcy Ribeiro, onde há bovinocultura de leite e de corte, centro de manejo de ovinos e caprinos, suinocultura, avicultura e laboratórios de apoio a estas atividades, entre outras atividades da fazenda. Este espaço é destinado ao ensino teórico e prático das disciplinas da área de produção animal do curso. Há referência, também, da Estação Biológica, porém não há atividades do curso na mesma. O prédio do Biotério Central da UnB está localizado junto ao prédio do Hospital Veterinário de Pequenos Animais e está sob administração e responsabilidade da FAV, porém não há animais no mesmo e nem há detalhamento das atividades lá realizadas. A Fazenda Água Limpa é uma propriedade da UnB, com 2.680 ha, com edificações bem conservadas e cuidadas, com adequada acessibilidade a seus usuários. Estão presentes condições de segurança apropriadas, bem como conforto a seus usuários, havendo restaurante e transporte para alunos e servidores. O pessoal envolvido nas atividades de ensino e apoio às mesmas possuem capacitação adequada. A comissão percorreu boa parte da propriedade e verificou a participação dos discentes nas várias atividades em curso, demonstrando seu uso efetivo. Não há plano formal de manutenção e expansão das instalações.

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade de Brasília**, oferecido na cidade de **Brasília - DF**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



.....
PRESIDENTE da CONAES